REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ NATAL NA DIABETES GESTACIONAL

THE IMPORTANCE OF PRENATAL NURSING CARE IN GESTATIONAL DIABETES

LA IMPORTANCIA DE LOS CUIDADOS PRENATALES DE ENFERMERÍA EN LA DIABETES GESTACIONAL

Elisângela Rodrigues Lima
Pós Graduação Em Saúde Da Família
Faculdade Iguaçu - (Faculeste) Capanema-PR
E-mail: rodrigues.elisr10@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-4417-8543
LATTES: https://lattes.cnpq.br/4507975350530094

Tatiane Raquel Santana Da Cruz
Mestre Em Saúde Da Família
Universidade Estácio De Sá
Av. Presidente Vargas 642, Centro, Rio De Janeiro Cep: 271-001
E-mail: tati.raquel@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8923-4959
LATTES: http://lattes.cnpq.br/4377276706920981

Resumo

Introdução: A Diabetes Mellitus Gestacional é uma doença que ocorre durante a gestação, que se inicia na gravidez, com uma intensidade variável ou detecção ao longo da gestação. Dessa forma, a assistência adequada à saúde durante a gestacional é crucial para a prevenção ou diminuição dos danos à saúde materno-infantil. Objetivo geral: Analisar a importância da assistência ao pré-natal na diabetes gestacional. Objetivo Específico: Descrever os cuidados prestados no pré-natal relacionado a diabetes gestacional. Metodologia: Através deste estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Os textos foram coletados nas bases de dados disponíveis

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os termos diabetes gestacional, cuidados pré-natal. Os artigos foram selecionados com base em um critério de inclusão de artigos relevantes para o tema em questão, selecionados entre 2014 e 2024, e textos em português para facilitar a compreensão. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, incompletos, de línguas estrangeiras ou que não abordassem o tema em questão. Considerações finais: Considera-se que o pré-natal é de suma importância para o rastreamento, diagnóstico e tratamento de pacientes com diabetes gestacional ou pré-disposição a patologia, evitando possíveis complicações.
Palavras-chave: gestante. cuidados. diabetes gestacional.

Abstract

Introduction: Gestational Diabetes Mellitus is a condition that occurs during pregnancy, beginning in gestation, with variable intensity or detection throughout the gestational period. Thus, adequate healthcare during pregnancy is crucial for preventing or reducing maternal and infant health complications. General Objective: To analyze the importance of prenatal care in gestational diabetes. Specific Objective: To describe the care provided during prenatal follow-up related to gestational diabetes. Methodology: This study conducted a bibliographic review on the topic. The texts were collected from databases available in the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), using the terms “gestational diabetes,” “prenatal care.” Articles were selected based on inclusion criteria of relevance to the theme, published between 2014 and 2024, and written in Portuguese to facilitate comprehension. Exclusion criteria included repeated articles, incomplete texts, foreign-language publications, or those not addressing the topic.Final Considerations: It is considered that prenatal care is of utmost importance for the screening, diagnosis, and treatment of patients with gestational diabetes or predisposition to the condition, preventing potential complications.
Keywords: pregnant woman; care; gestational diabetes.

Resumen

Introducción: La Diabetes Mellitus Gestacional es una condición que ocurre durante el embarazo, iniciándose en la gestación, con una intensidad variable o con detección a lo largo del período gestacional. De este modo, la atención sanitaria adecuada durante el embarazo es fundamental para prevenir o reducir las complicaciones en la salud materna e infantil.Objetivo general: Analizar la importancia de la atención prenatal en la diabetes gestacional.Objetivo específico: Describir los cuidados proporcionados durante el seguimiento prenatal relacionados con la diabetes gestacional.Metodología: Este estudio realizó una revisión bibliográfica sobre el tema. Los textos fueron recopilados en bases de datos disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Scientific

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

Electronic Library Online (SCIELO) y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), utilizando los términos “diabetes gestacional” y “cuidado prenatal”. Los artículos fueron seleccionados según criterios de inclusión relacionados con la relevancia del tema, publicados entre 2014 y 2024 y escritos en portugués para facilitar la comprensión. Los criterios de exclusión incluyeron artículos repetidos, textos incompletos, publicaciones en idiomas extranjeros o que no abordaran el tema propuesto.Consideraciones finales: Se considera que la atención prenatal es de suma importancia para el cribado, diagnóstico y tratamiento de pacientes con diabetes gestacional o predisposición a la condición, evitando posibles complicaciones.
Palabras clave: gestante; cuidados; diabetes gestacional.

1. Introdução

A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma condição metabólica caracterizada pela intolerância à glicose, diagnosticada pela primeira vez durante a gestação. Essa alteração glicêmica manifesta-se com intensidades variadas, podendo surgir em qualquer fase da gravidez, embora seja mais comum no segundo e terceiro trimestres, quando as alterações hormonais tornam-se mais acentuadas. Tais mudanças envolvem a elevação de hormônios contrarreguladores da insulina, como lactogênio placentário, progesterona e cortisol, que aumentam a resistência periférica à insulina e favorecem o surgimento da hiperglicemia gestacional.

A gravidez, por si só, já constitui um período de intensas transformações fisiológicas, anatômicas, psicológicas e sociais na vida da mulher. Segundo Coutinho et al. (2014), essas modificações são necessárias para o adequado desenvolvimento fetal e para a adaptação materna, mas podem também representar fatores de risco para o surgimento de condições metabólicas como o diabetes gestacional. Assim, mesmo gestantes aparentemente saudáveis, sem sintomas evidentes, necessitam de monitoramento cuidadoso, uma vez que a gravidez pode revelar fragilidades metabólicas previamente não identificadas.

Moura (2021) destaca que, apesar de muitas gestações evoluírem sem complicações, tanto a gestante quanto o bebê demandam cuidados especiais. Nesse sentido, a assistência adequada à saúde durante o período gestacional torna-se fundamental para prevenir ou minimizar danos à saúde materno-infantil.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

A atenção pré-natal desempenha papel estratégico para identificar precocemente alterações glicêmicas, orientar mudanças no estilo de vida e instituir o tratamento oportuno, reduzindo riscos como macrossomia fetal, pré-eclâmpsia e parto prematuro.

De acordo com Schmalfuss e Bonilha (2015), o pré-natal representa uma oportunidade privilegiada para que os serviços de saúde atuem de maneira integral na promoção da saúde, prevenção de agravos e tratamento de enfermidades que possam comprometer o bem-estar materno e do recém-nascido. O acompanhamento contínuo permite a realização de exames de triagem, avaliação da evolução clínica, além de educação em saúde, que envolve desde orientações nutricionais até o incentivo ao autocuidado.

Nesse contexto, o presente estudo concentra-se no diabetes gestacional e nas repercussões dessa condição na trajetória da gestante dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, busca responder à seguinte problemática: quais são os cuidados prestados durante o pré-natal às mulheres diagnosticadas com diabetes gestacional? Essa questão orienta a investigação sobre a qualidade da assistência, a organização da rede de atenção e a capacidade dos serviços em oferecer intervenções precoces e eficazes.

Segundo o Ministério da Saúde, BRASIL (2011), a Rede Cegonha, instituída em 24 de junho de 2011, configura uma estratégia nacional voltada à garantia dos direitos das mulheres e das crianças. Ela é estruturada em quatro componentes essenciais: pré-natal; parto e nascimento; puerpério e atenção integral à saúde da criança; além de um sistema de transporte sanitário e de regulação. Essa política visa organizar a linha de cuidado materno-infantil, assegurando acolhimento, humanização, acesso aos serviços de saúde e continuidade do cuidado. Para gestantes com diabetes, a Rede Cegonha reforça a necessidade de vigilância contínua, acompanhamento multiprofissional e promoção de práticas assistenciais seguras.

1.1 Objetivos Gerais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

Analisar a importância da assistência ao pré-natal na diabetes gestacional.

1.2 objetivo específico

Descrever os cuidados prestados no pré-natal relacionado a diabetes gestacional.

2. Revisão da Literatura

2. 1. Diabetes Mellitus Gestacional: Conceitos e Implicações Clínicas

A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definida como qualquer grau de intolerância à glicose com início ou primeiro reconhecimento durante a gestação, independentemente da necessidade de tratamento ou da persistência pós-parto (ADA, 2021).

Essa condição se desenvolve em um contexto de intensas modificações metabólicas que fazem parte do processo gestacional, sendo caracterizada principalmente por uma resistência progressiva à ação da insulina. Tal resistência é desencadeada por uma série de adaptações hormonais fisiológicas realizadas pelo organismo materno para garantir o crescimento fetal.

Entre os hormônios envolvidos destacam-se o lactogênio placentário, o cortisol, o estrogênio e a progesterona, que atuam reduzindo a sensibilidade dos tecidos à insulina e favorecendo a elevação dos níveis glicêmicos (REZENDE, 2018).

À medida que a gestação avança, especialmente no segundo e terceiro trimestres, a placenta aumenta sua produção hormonal, intensificando a resistência insulínica. Como consequência, o pâncreas materno precisa aumentar a secreção de insulina para manter a glicemia dentro de níveis normais. Em mulheres com predisposição genética, histórico familiar de diabetes ou obesidade, essa compensação pancreática pode ser insuficiente, resultando no estabelecimento da hiperglicemia característica da DMG.

Segundo Cunningham et al. (2020), a DMG é uma das complicações endocrinológicas mais prevalentes durante a gravidez, representando um importante problema de saúde pública. Sua relevância clínica deve-se ao fato de estar associada a diversos desfechos adversos, tanto maternos quanto fetais. Entre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

as complicações neonatais, incluem-se a macrossomia fetal — aumento excessivo do peso ao nascer — que pode levar à distócia de ombro e a partos traumáticos; hipoglicemia neonatal decorrente de hiperinsulinemia fetal; e maior risco de síndrome do desconforto respiratório. No que diz respeito à saúde materna, a DMG aumenta a probabilidade de desenvolvimento de hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e parto cesariano.

Além das complicações imediatas, a DMG também está relacionada a importantes repercussões em longo prazo. Estudos apontam que mulheres que desenvolvem diabetes gestacional apresentam risco significativamente elevado de evoluir para diabetes mellitus tipo 2 nos anos subsequentes. Da mesma forma, crianças expostas à hiperglicemia intrauterina possuem maior chance de desenvolver obesidade, resistência insulínica e diabetes na vida adulta (CUNNINGHAM et al., 2020).

Diante desse cenário, o rastreamento precoce e o acompanhamento contínuo durante o pré-natal tornam-se fundamentais para a redução de desfechos negativos. A identificação oportuna de alterações glicêmicas permite a adoção de medidas terapêuticas como modificação dietética, prática de atividade física, monitoramento glicêmico e, quando necessário, terapia medicamentosa com insulina. Assim, a atenção adequada contribui diretamente para a proteção da saúde materno-infantil e para a promoção de uma gestação segura e saudável.

2.2. A Importância do Pré-Natal no SUS

A gestação provoca profundas alterações anatômicas, fisiológicas, metabólicas, emocionais e sociais no organismo feminino, configurando um período de intensas adaptações que visam sustentar o desenvolvimento fetal. Coutinho et al. (2014) explicam que tais mudanças envolvem ajustes na função cardiovascular, respiratória, endocrinológica e imunológica, além de transformações psicossociais que influenciam diretamente a vivência da maternidade. Se, por um lado, esses processos são essenciais para o crescimento e a proteção do feto, por outro, tornam a mulher mais suscetível ao surgimento de condições clínicas, como hipertensão gestacional, anemia, infecções urinárias e diabetes mellitus gestacional. Essa vulnerabilidade decorre tanto das alterações fisiológicas normais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

da gestação quanto de fatores externos, como nutrição inadequada, estilo de vida e condições socioeconômicas.

Mesmo quando a gravidez se desenvolve de forma aparentemente saudável, sem manifestações clínicas evidentes, tanto a gestante quanto o bebê necessitam de acompanhamento sistemático e contínuo. Moura (2021) enfatiza que intervenções preventivas, educação em saúde e apoio multiprofissional são fundamentais para promover um desfecho gestacional seguro. Nesse sentido, o período gestacional deve ser compreendido como uma fase que exige cuidados específicos, monitoramento constante e tomada de decisões clínicas baseadas em evidências.

Os cuidados ofertados no pré-natal às gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) englobam um conjunto de ações indispensáveis para assegurar o controle adequado da glicemia e prevenir complicações maternas e fetais ao longo da gestação. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), o acompanhamento pré-natal deve ser iniciado o quanto antes e incluir o rastreamento universal da DMG entre a 24ª e a 28ª semana, por meio de exames específicos recomendados pela American Diabetes Association (ADA, 2021). Após a confirmação diagnóstica, torna-se essencial a implementação de orientações nutricionais adaptadas à realidade da gestante, fundamentadas em hábitos alimentares saudáveis e fracionamento das refeições ao longo do dia, como reforçam Rezende (2018) e Cunningham et al. (2020). O enfermeiro da Atenção Primária à Saúde desempenha papel central nesse processo, ao incentivar mudanças no estilo de vida e promover atividades físicas compatíveis com o período gestacional, prática comprovadamente benéfica para o controle metabólico e redução do risco de complicações (BARAKAT et al., 2018). Além disso, cabe ao enfermeiro monitorar regularmente a glicemia capilar, acompanhar o ganho de peso gestacional, avaliar o desenvolvimento fetal e reconhecer precocemente sinais de alerta, garantindo intervenções oportunas (SCHMALFUSS; BONILHA, 2015). Em situações em que o controle glicêmico não é alcançado apenas com dieta e exercício, o uso de insulina pode ser necessário, e o enfermeiro atua instruindo a gestante sobre técnicas seguras de administração e autocuidado

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

(SANTOS et al., 2020). Assim, o pré-natal se consolida como um período fundamental para reduzir desfechos adversos, promover adesão ao tratamento e garantir uma gestação mais saudável, contribuindo para a diminuição da morbimortalidade materno-infantil associada à DMG (SANTOS et al., 2019).

O pré-natal, conforme reconhecido pelo Ministério da Saúde, constitui uma estratégia essencial para a promoção da saúde materno-infantil, prevenção de agravos e detecção precoce de doenças (BRASIL, 2012). Esse acompanhamento deve possibilitar, além da realização de exames clínicos e laboratoriais, o desenvolvimento de um vínculo de confiança entre a gestante e os profissionais de saúde, permitindo que dúvidas, medos e necessidades sejam acolhidos e trabalhados.

Nesse contexto, Schmalfuss e Bonilha (2015) destacam que o pré-natal representa uma oportunidade singular para que a equipe de saúde atue de maneira integral e multiprofissional, contemplando dimensões físicas, emocionais, nutricionais e sociais da gestante. Essa abordagem integral é imprescindível para assegurar melhores condições de saúde durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

No caso específico das gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), o pré-natal ganha ainda maior relevância, pois possibilita o rastreamento precoce das alterações glicêmicas e a adoção de intervenções terapêuticas oportunas. Entre as ações fundamentais nesse acompanhamento incluem-se: a realização de testes de triagem glicêmica em períodos recomendados; o estabelecimento de um plano terapêutico individualizado; orientações detalhadas sobre alimentação balanceada e prática de atividade física; monitoramento glicêmico frequente realizado pela gestante com apoio profissional; avaliação contínua do crescimento e desenvolvimento fetal por meio de ultrassonografias; e prevenção de complicações gestacionais como macrossomia, polidrâmnio e pré-eclâmpsia.

Assim, o acompanhamento pré-natal adequado é decisivo para reduzir riscos de morbimortalidade materna e infantil, especialmente entre mulheres com maior vulnerabilidade metabólica. Quando realizado de forma completa e humanizada, o pré-natal contribui não apenas para detectar e tratar precocemente intercorrências clínicas, mas também para promover autonomia, autocuidado e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

segurança no processo gestacional, culminando em melhores desfechos para mãe e bebê.

2.3. A Rede Cegonha e sua contribuição para o cuidado integral e qualidade na assistência

A Rede Cegonha, instituída em 2011 pelo Ministério da Saúde, representa uma das mais importantes estratégias de reorganização da linha de cuidado materno-infantil no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvida a partir de princípios de integralidade, equidade e humanização, a Rede Cegonha busca garantir às mulheres o direito a uma atenção qualificada e acolhedora no ciclo gravídico-puerperal, bem como assegurar às crianças um início de vida saudável. Essa iniciativa é estruturada em quatro eixos principais: pré-natal; parto e nascimento; puerpério e atenção integral à saúde da criança; e o sistema de transporte sanitário e regulação, compondo uma rede articulada e contínua de cuidados (BRASIL, 2011). Tais eixos permitem que a assistência seja coordenada e que a gestante tenha acesso a todos os níveis de atenção necessária durante a gravidez.

Esse modelo assistencial visa promover uma série de ações que qualifiquem o cuidado, incluindo o acolhimento e o fortalecimento do vínculo entre a gestante e a equipe de saúde, o que favorece a escuta ativa e a identificação de demandas específicas. Além disso, busca oferecer um pré-natal realmente humanizado, pautado no respeito, na comunicação clara e no protagonismo da mulher; garantir a continuidade do cuidado por meio de fluxos bem definidos; aprimorar a qualidade dos serviços prestados e assegurar a segurança materno-infantil em todas as etapas da gestação, parto e pós-parto. Dessa forma, a Rede Cegonha contribui para reduzir desigualdades regionais, fortalecer a capacidade de resposta do SUS e aumentar a efetividade das ações de saúde pública voltadas para mulheres e crianças.

Para gestantes diagnosticadas com diabetes mellitus gestacional (DMG), a Rede Cegonha apresenta ainda maior relevância, pois oferece diretrizes organizacionais e protocolos clínicos que orientam o manejo adequado da condição. Essa organização assegura que a gestante seja acompanhada de forma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

sistemática e por uma equipe multiprofissional, envolvendo médicos, enfermeiros, nutricionistas, educadores físicos e outros profissionais da saúde, ampliando a resolutividade e a vigilância contínua durante toda a gestação. Ademais, o estabelecimento de fluxos de referência e contrarreferência facilita o acesso a serviços especializados quando necessário, garantindo intervenções mais rápidas e efetivas.

De acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde (2018), o pré-natal deve incluir o rastreamento universal da DMG entre 24 e 28 semanas de gestação, utilizando testes glicêmicos como o TOTG (teste oral de tolerância à glicose), fundamental para o diagnóstico precoce. Uma vez detectada a DMG, o cuidado passa a envolver uma série de intervenções essenciais: acompanhamento nutricional individualizado, incentivo à prática regular de atividade física adequada ao período gestacional, monitoramento frequente da glicemia capilar, uso de insulina quando necessário e avaliação contínua do crescimento fetal por meio de ultrassonografias obstétricas. Além disso, é indispensável o planejamento do parto seguro e a orientação sobre riscos, sinais de alerta e medidas de autocuidado, fatores que contribuem para o empoderamento da gestante no controle da doença.

A atuação qualificada e coordenada da equipe de saúde é determinante para prevenir complicações associadas à DMG, como macrossomia fetal, parto traumático, hipoglicemia neonatal, polidrâmnio, pré-eclâmpsia e síndrome do desconforto respiratório no recém-nascido. Por isso, a literatura enfatiza que a qualidade da assistência prestada à mulher com DMG está diretamente relacionada aos resultados perinatais (SANTOS et al., 2019). A implementação de práticas clínicas baseadas em evidências, aliadas ao acompanhamento multiprofissional e à educação em saúde, é essencial para minimizar riscos, assegurar melhor controle metabólico e promover uma gestação mais segura.

Assim, compreender as particularidades da diabetes gestacional e suas repercussões materno-fetais reforça a necessidade de um pré-natal humanizado, acessível, resolutivo e contínuo. Nesse sentido, a Rede Cegonha e os princípios do SUS desempenham papel fundamental na garantia do direito das mulheres à saúde integral, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde e para a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

construção de uma assistência mais justa, inclusiva e qualificada.

3. Considerações Finais

A presente pesquisa possibilitou identificar que o enfermeiro, ao prestar assistência às gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) na Atenção Primária à Saúde (APS), deve voltar-se não apenas para o manejo e o tratamento das mulheres já diagnosticadas com essa condição, mas também para ações de prevenção direcionadas a todas as gestantes. A APS, por ser porta de entrada preferencial do SUS, constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas e preventivas, fundamentais para reduzir a incidência e as complicações da DMG na população materno-infantil.

Dessa forma, a atuação do enfermeiro frente à gestante em risco ou com diagnóstico de DMG envolve múltiplas atribuições. Entre elas, destacam-se: orientações claras e acessíveis sobre hábitos alimentares saudáveis, incentivo à prática regular de atividade física, identificação precoce de sinais e sintomas de hiperglicemia e hipoglicemia, e fornecimento de informações compreensíveis sobre a evolução da doença e seus possíveis agravos. O profissional por estar em contato direto e contínuo com a comunidade, ocupa posição privilegiada para promover educação em saúde e fortalecer o autocuidado, utilizando linguagem adaptada à realidade e ao nível de compreensão das gestantes.

Nas mulheres já diagnosticadas com DMG, a atuação do enfermeiro torna-se ainda mais relevante e complexa. Esse profissional desempenha papel fundamental no acompanhamento clínico, enfatizando a importância da alimentação adequada para manutenção do controle glicêmico, orientando sobre as técnicas de aplicação de insulina quando necessário, fomentando estratégias de adesão ao tratamento e realizando o monitoramento sistemático de parâmetros como altura uterina, ganho ponderal e sinais de risco materno-fetal.

O enfermeiro também contribui para o fortalecimento do vínculo entre a gestante e sua família, reconhecendo a importância desse apoio para o sucesso das intervenções e para a prevenção de complicações ao longo da gestação.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

Considerando a relevância do tema, torna-se fundamental a produção de mais estudos científicos que abordem a atuação do enfermeiro da APS na prevenção, manejo e controle da DMG, especialmente pesquisas de campo que retratem as práticas reais adotadas pelos profissionais no cotidiano dos serviços de saúde. Também se destaca a necessidade de aprofundar a compreensão sobre como a equipe multiprofissional se articula no enfrentamento da DMG, tanto no nível da Atenção Básica quanto nos serviços ambulatoriais e hospitalares. Tais investigações podem colaborar para o aprimoramento das práticas assistenciais, o fortalecimento dos protocolos de cuidado e a qualificação dos serviços prestados às gestantes.

Os objetivos deste estudo foram plenamente alcançados, pois a pesquisa demonstrou que a atuação do enfermeiro da APS é essencial para orientar gestantes, individualmente e em grupos educativos, promovendo o autocuidado e fortalecendo as ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. As práticas desenvolvidas contribuem significativamente para a redução de complicações decorrentes da DMG, para a implementação de medidas preventivas e para o encaminhamento adequado da gestante segundo sua classificação de risco, garantindo que receba o nível de cuidado apropriado dentro da rede de atenção.

As contribuições deste estudo fundamentam-se na análise dos referenciais teóricos sobre a importância da assistência de enfermagem na prevenção e no controle da DMG. Além disso, reforçam a necessidade de que o enfermeiro reconheça suas competências e limites profissionais, alinhando sua prática às diretrizes do SUS, às evidências científicas e aos princípios da humanização do cuidado. Dessa forma, torna-se possível oferecer uma assistência qualificada, integral e humanizada, assegurando melhor qualidade de vida para a gestante e para o bebê.

Referências

ADA – American Diabetes Association. *Standards of Medical Care in Diabetes.* Diabetes Care, 2021.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/11/2025 - **Accepted:** 30/11/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/n0zhvt63
Pages: 1-14

BARAKAT, R. et al. Exercise during pregnancy is associated with shorter labor, less gestational weight gain and lower risk of gestational diabetes mellitus: A retrospective cohort study. *Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*, 2018.

BOZATSKI, A. P. et al. Complicações maternas associadas ao diabetes mellitus gestacional. *Revista de Saúde Pública*, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco.* Cadernos de Atenção Básica, n. 32. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui a Rede Cegonha.* Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CASTEGNARO, P.; OLIVEIRA, M. Cuidados multiprofissionais no manejo do diabetes mellitus gestacional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022.

COUTINHO, P. R. et al. Alterações fisiológicas da gravidez e suas implicações clínicas. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina*, 2014.

CUNNINGHAM, F. G. et al. *Williams Obstetrics.* 25. ed. New York: McGraw-Hill, 2020.

LIMA, A.; LIMA, F. Fatores de risco e cuidados relacionados ao diabetes gestacional: uma revisão integrativa. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, 2021.

LIMA, et al. Humanização do cuidado no pré-natal de gestantes com DMG. *Revista de Enfermagem e Saúde*, 2021.

MOURA, R. A importância da assistência adequada à saúde da gestante. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, J. *Obstetrícia.* 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SAMPAIO, R. et al. Desfechos maternos e neonatais associados ao diabetes gestacional. *Revista de Saúde Materno-Infantil*, 2021.

SANTOS, A. et al. Assistência de enfermagem na prevenção e controle do diabetes gestacional. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, 2020.

SANTOS, M. et al. Atuação do profissional de saúde na integralidade do cuidado em DMG. *Revista Interdisciplinar de Saúde*, 2021.

SCHMALFUSS, J.; BONILHA, A. L. Assistência pré-natal e integralidade do cuidado à gestante. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, 2015.

TAVARES, T. et al. Diabetes gestacional: complicações obstétricas e neonatais. *Revista da Escola de Enfermagem*, 2019.